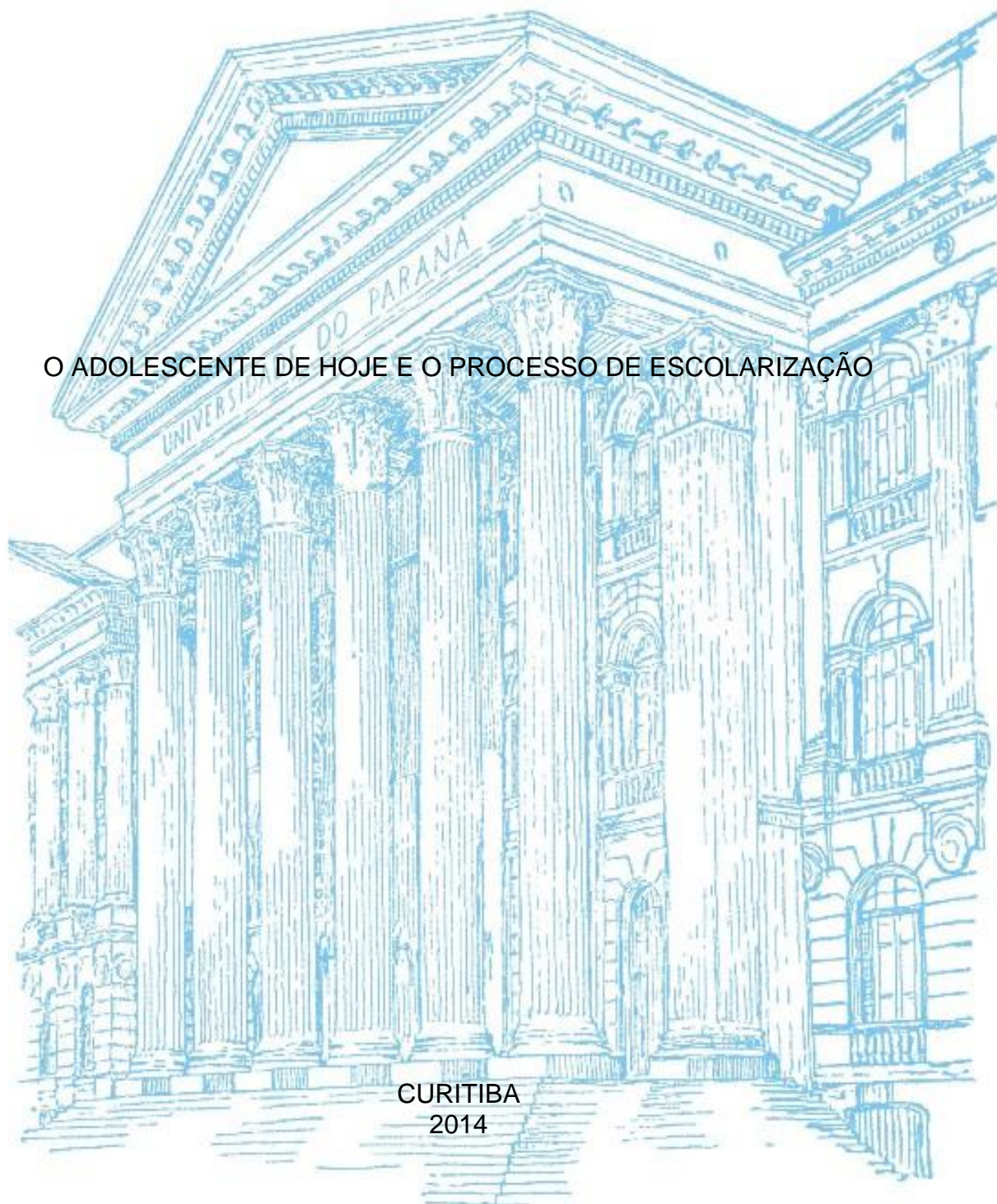


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VANESCA MORAES DOS SANTOS

O ADOLESCENTE DE HOJE E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

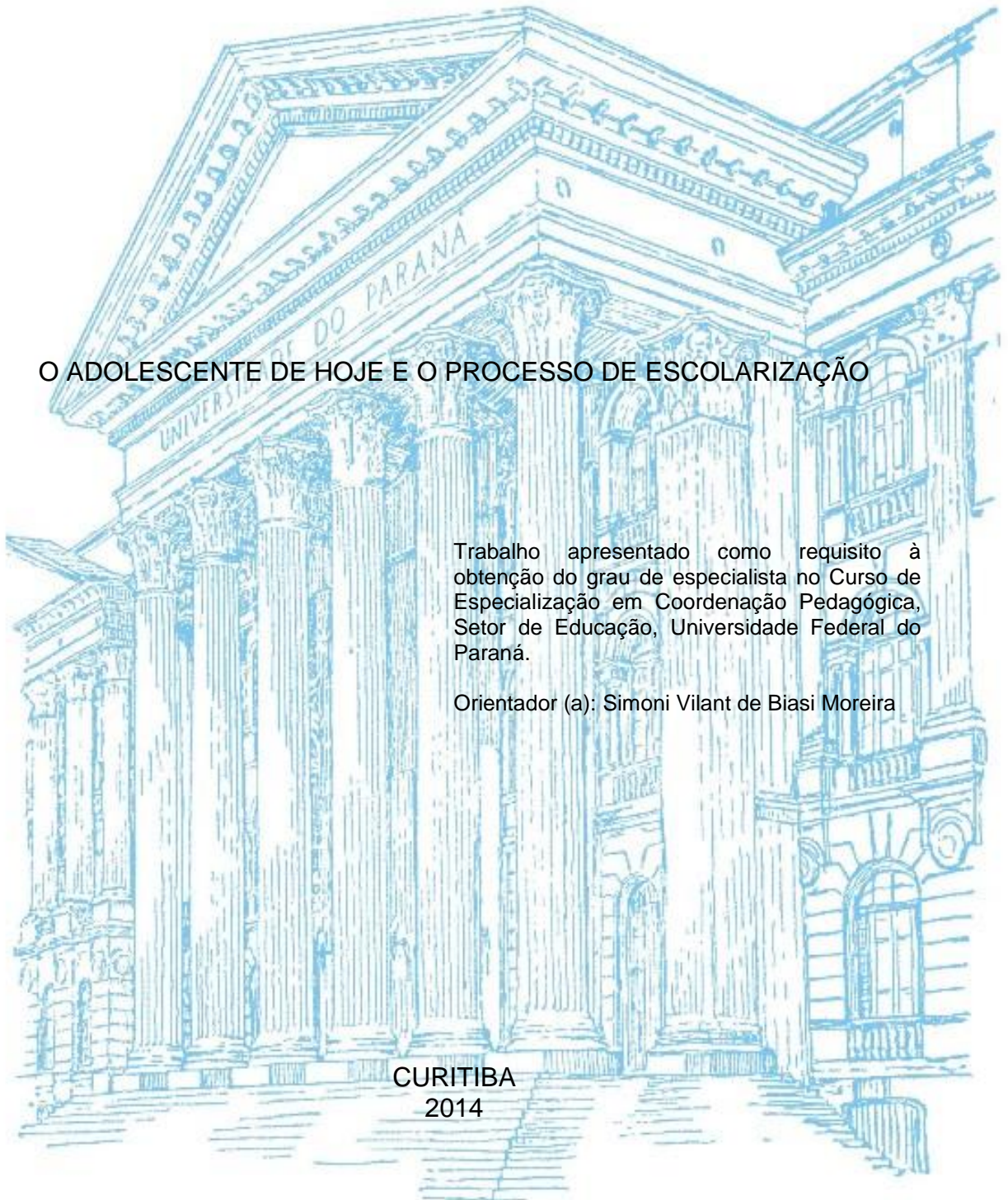
VANESCA MORAES DOS SANTOS

O ADOLESCENTE DE HOJE E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Simoni Vilant de Biasi Moreira

CURITIBA
2014



O ADOLESCENTE DE HOJE E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

VANESCA MORAES DOS SANTOS

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que buscou saber qual a representatividade da escola para os alunos e seus familiares nos dias de hoje. Essa pesquisa foi motivada pela problemática que tem se mostrado frequente na escola, o desinteresse dos alunos pela escola e professores cada dia mais desmotivados. Saber a representação da escola na vida dos alunos ajuda a refletir sobre o papel da escola e a pensar sobre novos caminhos para que a instituição se efetive como espaço de apreensão e socialização do conhecimento.

Palavras-chave: Adolescentes. Representação. Escola. Família. Professores.

*Artigo produzido pela aluna Vanesca Moraes dos Santos do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Simoni Vilant Biasi. E-mail: vanescaead@gmail.com

INTRODUÇÃO

O problema da desmotivação por parte dos alunos na aquisição do conhecimento é umas das principais preocupações do Colégio Estadual Enira de Moraes Ribeiro. Desse problema derivam outros, como a indisciplina e a desmotivação para lecionar dos professores.

Essa realidade é apenas um recorte do que acontece nas escolas brasileiras e que afeta a qualidade da educação brasileira. Sem contar que as mesmas ainda enfrentam, além da precariedade material e de equipamentos, os baixos salários e a formação inadequada do magistério, e o descompasso das propostas pedagógicas vigentes diante das necessidades de uma escola que deve ser aberta e de qualidade. Segundo Sposito (2003), essas condições deterioradas, acompanhadas de um processo educativo descompassado dos sujeitos jovens e adolescentes, produzem como resultados o desinteresse, a resistência, dificuldades escolares acentuadas e, muitas vezes, práticas de violência, que caracterizam a rotina das unidades escolares.

Mas esses problemas podem estar relacionados às representações sociais que os alunos e seus familiares têm da escola. Temos percebido que os alunos não sabem mais qual é o sentido da escola em suas vidas, a escola virou apenas um ponto de encontro social.

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir enquanto coordenação pedagógica para o melhoramento da relação aluno/escola, professor/aluno a fim de encontrar possíveis explicações e soluções para o problema da aprendizagem e do desempenho dos alunos na escola

Este trabalho se pautará em uma pesquisa desenvolvida através de questionário a comunidade escolar, sobre qual é a visão que eles têm da escola de hoje.

A importância da escola não está apenas nos conteúdos pedagógicos que transmite, pois exerce vários outros efeitos sobre o aluno. Diversas aprendizagens que não estão previstas no currículo formal são experimentadas pelo adolescente durante a sua vida escolar, constituindo-se como uma grande experiência de socialização, de convívio com as diferenças, de todos os tipos e em todos os níveis.

É nesse território que se dão encontros e relações, que o jovem questiona valores e começa a esboçar o seu projeto de vida. É, muitas vezes, onde o adolescente tenta encontrar/formar o seu "grupo de iguais". Para além disso, na escola o adolescente tem a oportunidade de conviver com outros adultos que não os seus pais e de identificar outros modelos de referência, o que tem uma repercussão marcante na consolidação da sua auto estima, tanto no sentido positivo quanto no negativo.

As escolas são instituições imprescindíveis para o desenvolvimento e para o bem-estar das pessoas, das organizações e das sociedades. É nas escolas que a grande maioria das crianças e dos jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente poderão aprender noutros contextos. Por isso, mesmo elas têm que desempenhar um papel fundamental e insubstituível na consolidação das sociedades democráticas baseadas no conhecimento, na justiça social, na igualdade, na solidariedade e em princípios sociais e éticos irrepreensíveis.

Para muitos milhares de alunos, a escola constitui uma oportunidade única para romper com situações econômicas e sociais desfavoráveis e precárias. Certamente por essa razão muitos pais sempre se sacrificaram para que os seus filhos a frequentassem. Aprender deve constituir o primeiro propósito da vida escolar. Exige esforço por parte dos alunos e o reconhecimento de uma hierarquia – os professores têm conhecimentos que os alunos não têm e que precisam de aprender. Ensinar constitui outro incontornável propósito da escola que exige, da parte dos professores, a mobilização de uma significativa variedade de conhecimentos e competências.

Assim, tendo a escola todos estes efeitos e repercussões sobre o adolescente, correspondendo a uma experiência que afeta todos âmbitos da vida, podemos e devemos questionar qual é a representação da escola para os alunos nos dias de hoje.

Esta pesquisa tem como objetivo final contribuir enquanto coordenação pedagógica para o melhoramento da relação aluno/escola, professor/aluno.

Revisão de Bibliografia

A educação encontra-se em um duplo problema, de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade, de outro as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Nossa era é definida como a era do conhecimento em consequência da informação e do processo de globalização. Mas mesmo estando nesta era, há grandes massas da população que ainda estão excluídas dela. O que podemos constatar é que se predomina difusão de dados e informações e não conhecimentos.

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações úteis para a competitividade a fim de obter resultados. Servir de bússola significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e adolescentes, na busca de uma informação que os faça crescer.

Segundo Locke (1986), a educação deve estar a serviço do prazer duradouro, não daquele que satisfaz aos instintos e ao corpo, mas que faz bem ao espírito. O autor considera que a dimensão mais importante na educação não é a instrução ou o saber acumulado, mas a formação de costumes éticos.

A escola deve amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural, ser criativa, inovadora, tendo perspectiva emancipadora em favor também dos excluídos, não discriminando os de baixo poder aquisitivo.

Segundo Ladislau Dowbor (1998,p.259), a escola deve ser gestora do conhecimento e ser determinante sobre o desenvolvimento, para isso é preciso transformá-la profundamente. Para que a escola tenha representatividade para o aluno ela deve mudar a lógica da construção do conhecimento, pois passamos todo o tempo das nossas vidas dentro da escola. Há alunos que tem a escola como parte da família, ela deve ser um local prazeroso, ao qual nós e nossos alunos nos sintamos felizes nela.

Georges Snyders (1998), diz que precisamos de uma nova “cultura da satisfação”, precisamos de “alegria cultural”, pois o mundo de hoje é “favorável

à satisfação” e a escola também pode sê-lo. O professor hoje deve ter consciência e sensibilidade no trato com os nossos alunos e também no preparar de suas aulas, devem transformar a informação em conhecimento, lembrando que também formam pessoas.

A escola deve ser democrática, almejando a cidadania e a construção de personalidades autônomas. Alguns aspectos impedem ou incrementam o processo de democratização da escola, processo este que mudaria a perspectiva dos alunos em relação ao ambiente escolar, exemplo: conteúdos, metodologia, relação interpessoal, valores, autoestima e a forma de gestão da escola. A escola deve se reorganizar superando os obstáculos que a impedem de se democratizar.

Tudo isso somando a diferentes maneiras metodológicas de trabalhar os conteúdos escolares pode mudar a visão do aluno em relação a escola, os conteúdos deveriam ser trabalhados articuladamente e não de forma fragmentada.

A articulação dos conteúdos permitem que os conhecimentos e os valores tenham maior significado para os alunos, que as aulas sejam mais prazerosas e interessantes, e que o currículo seja contextualizado em experiências concretas. Os conteúdos tradicionais devem ser imbuídos de valores éticos e serem trabalhados com métodos que solicitem a ação, a reflexão, o diálogo e o prazer.

Percebe-se hoje em dia que os valores que outrora existiam não existem mais, Piaget (1954), defende o princípio de que os valores referem-se a trocas afetivas que o sujeito realiza com o exterior. Nossos valores vão sendo cognitivamente organizados desde o momento em que nascemos, sendo assim, cada um de nós constrói seu próprio sistema de valores que integra à nossa identidade.

Segundo Gadotti (2000), se os valores centrais da identidade dessas pessoas referem-se a valores não democráticos, suas ações dentro do contexto escolar tenderão a ser autoritárias e a não legitimar as tentativas de democratização do ambiente escolar em que atuam.

Análise de informações coletadas (dados quantitativos e/ou qualitativos)

Este trabalho se pautou em uma pesquisa desenvolvida através de questionário a comunidade escolar, sobre qual é a visão que eles têm da escola de hoje.

Para o levantamento de dado utilizei pesquisa de campo através de questionário aos alunos e professores como citado anteriormente.

Em sua maioria os alunos relataram que gostam de vir a escola para ser alguém na vida e gostam da escola onde estudam porque na escola que encontram seus amigos. Se eles pudessem mudar algo na escola mudariam o refeitório, a quadra e a bagunça (embora eles façam a bagunça de certa forma parece que eles também sentem-se incomodados).

Segundo Charlot (2005), para os alunos há uma lógica no ato de estudar e para os professores, há outra e esse descompasso revela o grande abismo que existe entre as pessoas e interfere no processo de aprendizagem. Estudar a ótica do outro é a primeira lição que os alunos e professores precisam aprender.

Sobre a disciplina que mais gostam não houve uma com maior número de escolhas, ficou equilibrado, acredito que fizeram a escolha pela empatia com o professor. Mas a ideia era descobrir com esta resposta de que forma o professor trabalha a disciplina que lhes chamam a atenção.

Todos os alunos responderam que a sala tem problema de indisciplina, mas poucos conseguiram dar sugestões para acabar com ela. Algumas das sugestões foram: Dar a aula “brincando”, professores falar com mais carinho, ter sala de jogos na escola para alunos disciplinados (segundo ele isso motivaria todos a serem quietos e estudiosos), mandar os pais dos indisciplinados assistirem as aulas ao lado do filho indisciplinado.

Para manter a atenção dos alunos seria interessante que os professores trabalhassem temas que instigassem os alunos e que sejam adequados para cada idade, assim como Gastaldi (apud BIBIANO et al., 2009) afirma a maturação não é o único fator que interfere se o aluno se dispersa facilmente ou não, mas o nível de aprendizagem que a tarefa propõe também é um dado importante, Vigotski (2007) acrescenta que a maturação é visto como uma pré condição para o aprendizado, mas nunca como um resultado, contudo ele

conclui “o aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado” (VIGOTSKI, 2007, p. 89).

Os alunos afirmaram que os pais os incentivam a estudar, dizendo que sem estudo não tem futuro, alguns disseram que os pais incentivam brigando. Nenhum dos entrevistados possuem pais com o Ensino Médio completo.

Com base nas respostas a este questionário é possível afirmar que ser professor hoje em dia é uma missão difícil. É preciso ter maleabilidade para enfrentar as diversas contradições. O aluno vai à escola sem ter recebido uma prévia socialização.

No passado apenas uma parte da população tinha acesso à Educação formal, problemas de indisciplina quase não existiam, e a escola tinha representatividade total para os que dela faziam parte. Hoje quase todos os critérios para uma boa aprendizagem estão baseados no comportamento, muitos professores acreditam que o bom aluno é aquele que não atrapalha o andamento da aula e conta com o interesse dos pais pelos estudos.

Para os professores entrevistados, a escola hoje representa apenas um lugar onde os pais deixam seus filhos e lugar de encontro e diversão. Todos afirmaram que os alunos em sua maioria são indisciplinados (gritam, dançam, falam palavrões, brigam, desrespeitam e não realizam as atividades propostas).

Afirmaram que trabalham a sua disciplina de forma contextualizada mas que nem todos os conteúdos curriculares tem a ver com o cotidiano dos seus alunos ou seja não tem utilidade prática para a vida. Hernández (2007) afirma, como o currículo acadêmico encontra-se fragmentado, por disciplinas, os alunos não encontram respostas para problemas que encontram na vida, há necessidade de uma metodologia que pressupõe resoluções de problemas, os alunos se sentem mais envolvido, quando se transcende os limites das disciplinas, pela aproximação dos estudos à realidade.

Eles disseram que os alunos vêm a escola porque os pais obrigam devido aos benefícios do governo e vem só para brincar e bagunçar. Alguns professores não conseguem ver alternativas para melhorar este triste contexto, outros sugeriram ação efetiva dos pais e mudança na grade curricular.

Os professores gostam da sua profissão mas estão completamente desmotivados, pois as atitudes dos alunos os desanimam. Uns professores mudariam de profissão, outros continuariam como educador mais na disciplina de educação física e outros seriam educadores somente do ensino superior.

Segundo Charlot (2005) há milhares de motivos pelos quais os jovens imaginam que a escola é lugar de lazer e não do saber. É importante descobri-los mais do que criticar. Os conflitos nascem quando o professor explica algo que não é compreendido. O educador culpa o aluno, mas sente-se fracassado porque a turma não avança.

O que faz o aluno aprender é sua própria atividade intelectual, não a do educador. O trabalho do educador é despertar e promover esta atividade. O professor carrega uma grande culpa se o estudante fracassa, por mais que ele não tenha o poder de colocar o saber dentro da cabeça do aluno. Baseando-se nas ideias de Pechliye & Trivelato (2005) e Miras (2006) em sala de aula deve haver co-responsabilidade, entre professor e aluno, e não necessita que as perspectivas coincidam, deve haver interação e diálogo, Libâneo (1999) acrescenta que a comunicação adequada colabora positivamente, pois o contato com outras ideias é possível reelaborar as ideias levando ao conhecimento efetivo, pressupondo que o trabalho é coletivo.

O humor, a reflexão e o prazer são imprescindíveis para aceitar as diferenças e isso ajuda a escola a ter representatividade para o aluno, que deixará de ir apenas por obrigação ou encontro social.

CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto das leituras e pesquisas realizadas sobre a representatividade da escola para os alunos nos dias de hoje, considera-se que a sociedade e a escola se democratizam e inicia-se uma cobrança para que a escola, e os conteúdos por ela trabalhados, sejam mais interessantes e próximos do cotidiano e da realidade dos alunos.

A escola que deseja ter representatividade para os alunos precisa reorganizar sua estrutura curricular, levando em consideração os conhecimentos da vivência pessoal e cultural que os educandos trazem para a escola, a partir de sua história de vida e de seus interesses pessoais, devem

estar no centro da contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Considerar tal realidade na teia de conhecimentos a serem abordados na escola dará maior significado à aprendizagem dos alunos.

Percebe-se com o questionário dos alunos que a relação entre eles e os professores não são muito boas e tanto alunos como professores tem sua justificativa. Não se constrói relacionamento amigável a partir de relações autoritárias e com base em metodologias de mera transmissão e reprodução do conhecimento.

Quando almeja-se uma escola onde os alunos gostam de estar, a responsabilidade encontra-se em propiciar a oportunidade para que seus alunos interajam reflexivamente e na prática sobre valores e virtudes vinculados à justiça, ao altruísmo, a busca da cidadania e à busca da felicidade. Se essa interação não for prazerosa, o valor trabalhado poderá não se constituir como valor para eles.

A escola deve propiciar relações entre seus membros, para que eles se assentem sobre as bases da democracia e do respeito mútuo, pois estes estabelecem a harmonia das relações interpessoais na escola.

É necessário o resgate e a valorização dos aspectos positivos que são encontrados na personalidade de todos os seres humanos. O resgate e a valorização, por parte da escola, das habilidades de todos os membros da comunidade, incorporando tais habilidades e aspectos positivos como conteúdos a serem trabalhados no cotidiano das salas de aula.

Portanto a escola não deve existir apenas porque pode lhes ensinar a ler e a escrever ou supostamente dar-lhes condição de ascensão social. Deve dar sentido para a construção de personalidades autônomas e para o resgate e valorização da cidadania. A escola pode sim ter representatividade na vida dos alunos, exercendo papel fundamental no processo de construção. A proposta é de que isso seja feito por meio do trabalho constante baseado em metodologias e conteúdos de aula que solicitem ao mesmo tempo a reflexão, a percepção e a regulação dos próprios sentimentos, emoções e interatividade, bem como do desenvolvimento da capacidade dialógica.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Relação Com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**. Editora: Artmed, 2005.

DOWBOR, L. **A reprodução social**. São Paulo, Vozes, 1998

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GASTALDI, Maria Virgínia. **Histórias de outrora histórias de agora**. Editora: Moderna, 2009

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto alegre: Artmed. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Relações professor-aluno na sala de aula**. In: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1999. p.249-253.

MAKARENKO, Anton S. **Poema Pedagógico, 3 vols**. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo. Ed. Brasiliense.

MIRAS, Mariana. **Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios**. In COLL, C. & MARTÍN, E. & MAURI. T. & MIRAS, M. & ONRUBIA, J. & SOLÉ, I. & ZABALA, A. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2006. p. 57-77.

PECHLIYE, Magda Medhat; TRIVELATO, S. L. F. **Sobre o que professores de ecologia refletem quando falam de suas práticas**. Ensaio, São Paulo, v. 7, n. 2, 2005, p. 1-16.

SPOSITO, Marília Pontes (coord), (1997). **Estudos sobre juventude em educação**. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, nº 5/6, p.37-52, maio-dez. (número especial sobre juventude e contemporaneidade).

SNYDERS, G. **A alegria na escola**. São Paulo, Ed. Manole, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.87-105.

